



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ELANE CRISTINA SOARES DE SOUZA

Caracterização da criação de bovinos em Damião-PB

BANANEIRAS

2025

ELANE CRISTINA SOARES DE SOUZA

Caracterização da criação de bovinos em Damião-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final à obtenção
do título de Licenciada em Ciências
Agrárias da Universidade Federal da
Paraíba.

Orientador: Prof.(a) Dr. Carlos Augusto
Alanis Clemente

Coorientador: José Victor Cordeiro

BANANEIRAS

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729cc Souza, Elane Cristina Soares de.
Caracterização da criação de bovinos em Damião-PB /
Elane Cristina Soares de Souza. - Bananeiras, 2025.
28 f. : il.

Orientação: Carlos Augusto Alanis Clemente.
Coorientação: José Victor Cordeiro.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA-BANANEIRAS.

1. Agricultura familiar. 2. Produção animal. 3.
Semiárido. I. Clemente, Carlos Augusto Alanis. II.
Cordeiro, José Victor. III. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 63(042)

Caracterização da criação de bovinos em Damião-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo expandido) apresentado
como requisito final à obtenção do
título de Licenciada em Ciências
Agrárias da Universidade Federal da
Paraíba.

Aprovado em: 25 de setembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS AUGUSTO ALANIS CLEMENTE**
Data: 16/10/2025 15:20:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

1º Membro-Orientador – DCAN/CCHSA/UFPB

Prof. Dr. Carlos Augusto Alanis Clemente

Documento assinado digitalmente
 **JOSE VICTOR CORDEIRO**
Data: 16/10/2025 08:36:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

2º Membro - Coorientador

José Victor Cordeiro

Documento assinado digitalmente
 **ALCINEIDE MORAIS**
Data: 16/10/2025 09:00:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

3º Membro

MSc. Alcineide Morais

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS PAULO CARRERA MENEZES**
Data: 16/10/2025 14:08:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

4º Membro - DCAN/CCHSA/UFPB

Prof. Dr. Marcos Paulo Carrera Menezes

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela família que me concedeu como maior presente. Aos meus pais, Geraldo Bernardino de Souza e Ozileide Soares Bezerra, minha eterna gratidão pelo esforço, dedicação e amor. Orgulho-me profundamente de ser filha de um casal de agricultores que, mesmo diante das adversidades, educou os filhos com dignidade e valores que levarei para sempre.

Aos meus irmãos, Emerson Souza e Eliane Souza, meu sincero reconhecimento pela presença constante, apoio e cumplicidade em cada etapa da minha caminhada. Vocês são pilares essenciais para minha vida, minha carreira e minha formação pessoal.

Às minhas amigas de longa data, Cosma Justino e Damiana Justino, sou grata por mais de 10 anos de amizade verdadeira e presença constante. E ao meu amigo Téo Lucas, agradeço pelos anos de companheirismo e apoio, que tornaram minha trajetória mais leve e inesquecível.

Às amigas que a jornada acadêmica me presenteou, Priscila Soares e Isadora Targino, e aos amigos de graduação, Thiago Vinícius e Alexandre Oliveira, registro minha gratidão por tornarem as disciplinas mais leves, a rotina mais alegre e por compartilharem tantas memórias especiais.

À Deborah Kelly, agradeço por estar ao meu lado nos momentos bons e difíceis, pelo apoio e torcida sincera.

Estendo meu reconhecimento ao Grupo de Estudos do Laboratório de Reprodução e ao Laboratório de Bovinocultura, bem como aos orientadores Carlos Augusto e Carlos Azevedo. Com vocês, tive a oportunidade de aprender, crescer e fortalecer minha formação profissional.

Agradeço a toda a equipe da EMPAER pela parceria e pela oportunidade de desenvolver este trabalho ao lado de profissionais tão comprometidos.

Agradeço à banca examinadora por participar deste momento tão ímpar em minha trajetória acadêmica e profissional. Ao professor Marcos Carrera, expressei minha sincera admiração e reconhecimento. À minha conterrânea Alcineide Moraes, que aceitou este desafio, manifesto meu orgulho e gratidão pela profissional exemplar que é.

Ao corpo docente da UFPB, meu profundo reconhecimento pela excelência no ensino e pela contribuição ímpar em minha formação. Cada professor, com sua dedicação e conhecimento, deixou marcas valiosas em minha trajetória. À Universidade Federal da Paraíba, minha gratidão por ser o alicerce desta conquista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Idade dos produtores rurais.....	16
Figura 2. Cobertura vacinal dos rebanhos bovinos contra febre aftosa, raiva e brucelose nas propriedades analisadas.....	21
Figura 3. Formas de comercialização de bovinos nas propriedades estudadas.....	22
Figura 4. Quantidade de animais vendidos por propriedade no último ano.....	22

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1.	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DAMIÃO	9
2.1.1.	Aspectos socioeconômicos.....	9
2.2.	BOVINOCULTURA	10
2.3.	AGRICULTURA FAMILIAR.....	11
2.4.	SISTEMAS DE PRODUÇÃO	12
3.	METODOLOGIA	13
3.1.	COLETA DE DADOS	13
3.2.	ANÁLISE DE DADOS.....	14
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1.	CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES	14
4.2.	CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES	16
4.3.	CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	19
5.	CONCLUSÃO	23
6.	REFERÊNCIAS	24

RESUMO

A pecuária de corte representa uma das principais atividades do agronegócio brasileiro, com papel estratégico na geração de renda e no fortalecimento da agricultura familiar, especialmente no semiárido nordestino, onde enfrenta limitações como estiagens prolongadas e baixa disponibilidade hídrica. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e produtivo de criadores de bovinos de corte no município de Damião-PB, cadastrados na Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER-PB). A pesquisa foi conduzida entre abril e julho de 2025, utilizando dados de 20 propriedades rurais. Os resultados apontaram predominância de pequenas unidades familiares, com rebanhos entre 4 e 66 animais, gestão majoritariamente masculina e produtores com idade entre 51 e 70 anos. A infraestrutura mostrou-se precária, com bebedouros em sua maioria de baixa qualidade e apenas a presença de currais e cisternas em quase todas as propriedades. O sistema semi-intensivo foi o mais utilizado, tendo o milho e a palma forrageira como base alimentar. A comercialização ocorreu em pequena escala, sobretudo por atravessadores, reduzindo a margem de lucro dos produtores. Conclui-se que a atividade é relevante para a economia local, mas limitações relacionadas à escassez de água, infraestrutura precária e baixa participação de jovens evidenciam a necessidade de políticas públicas e assistência técnica para garantir sua sustentabilidade no meio rural.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Produção animal; Semiárido; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Beef cattle farming represents one of the main activities of Brazilian agribusiness, playing a strategic role in income generation and in strengthening family farming, especially in the Northeastern semiarid region, where it faces limitations such as prolonged droughts and low water availability. In this context, the present study aimed to characterize the socioeconomic and productive profile of beef cattle farmers in the municipality of Damião, Paraíba, registered with the Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER-PB). The research was conducted between April and July 2025, using data from 20 rural properties. The results indicated a predominance of small family units, with herds ranging from 4 to 66 animals, predominantly male management, and producers aged between 51 and 70 years. Infrastructure proved to be limited, with corrals and cisterns present in almost all properties, but water troughs mostly of low quality. The semi-intensive system was the most widely adopted, with corn and forage cactus as the main feed sources. Commercialization occurred on a small scale, mainly through intermediaries, which reduced producers' profit margins. It is concluded that the activity is relevant to the local economy but faces challenges such as water scarcity, precarious infrastructure, and low youth participation, reinforcing the need for public policies and technical assistance to ensure sustainability and the permanence of families in rural areas.

Keywords: Animal production; Family farming; Semiarid; Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura representa uma das principais atividades econômicas do agronegócio brasileiro, exercendo grande influência na geração de renda, emprego e no fortalecimento das exportações. O país possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, com cerca de 197 milhões de cabeças, e exporta mais de 2,2 milhões de toneladas de carne bovina por ano, evidenciando sua relevância no mercado global (EMBRAPA, 2025). Além disso, o Brasil ocupa posição de destaque na produção de leite, com mais de 34 bilhões de litros anuais, distribuídos em praticamente todos os municípios do país, o que demonstra o papel social e econômico dessa atividade para o desenvolvimento rural (MAPA, 2024).

No Nordeste brasileiro, o setor pecuário desempenha um papel fundamental na geração de renda e no fortalecimento da agricultura familiar, mesmo diante de adversidades climáticas, como longos períodos de estiagem, o que reforça sua relevância para a economia regional (IPEA, 2021). Na Paraíba, a bovinocultura está presente em diversas mesorregiões, integrando a economia de pequenos e médios produtores. Ela contribui fortemente para o abastecimento dos mercados locais e pelo sustento de inúmeras famílias rurais.

O município de Damião-PB possui características próprias no que se refere à produção de bovinos de corte. Os criadores locais desenvolvem suas atividades em um ambiente marcado pela predominância de pequenas propriedades rurais, mão de obra familiar e uso limitado de tecnologias.

A escassez de estudos voltados à realidade da bovinocultura em Damião-PB dificulta a formulação de políticas públicas adequadas e a adoção de estratégias eficientes de desenvolvimento rural. Compreender o perfil desses produtores, suas condições de trabalho, recursos disponíveis e obstáculos enfrentados é fundamental para o fortalecimento da atividade pecuária na região.

Nesse contexto, é essencial compreender quem são esses produtores, como estruturam suas atividades e quais desafios enfrentam para se manterem na produção. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo caracterizar a criação de bovinos no município de Damião-PB, traçando o perfil dos criadores e identificando suas características socioeconômicas, produtivas e as principais dificuldades enfrentadas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DAMIÃO

De acordo com o Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Damião possui uma área de 186,198 km² e população de 4.982 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 26,76 hab/km². Está localizado na mesorregião Agreste da Paraíba, mais precisamente na microrregião do Curimataú Ocidental, a qual se caracteriza por clima seco, baixa pluviosidade e predominância da vegetação típica da caatinga (IBGE, 2022).

Segundo a Agência Executiva de Gestão das Águas (AESAs) a precipitação registrada no ano de 2024 foi de 548,1 mm na cidade de Damião, o que impacta diretamente o rendimento agropecuário. Conforme os registros do Sistema de Defesa Agropecuária da Paraíba - SEDAP (2025), o município apresenta um rebanho total de 3.422 cabeças, compreendendo tanto a pecuária de corte quanto a de leite.

O município limita-se com Cuité ao norte, Cacimba de Dentro à leste, Casserengue à sudeste e Barra de Santa Rosa à oeste. É distante 108 km da cidade de Campina Grande e 212 km de João Pessoa, centros urbanos com quem mantém maior relacionamento comercial e de serviços (IBGE, 2024).

2.1.1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Damião é o 6º município mais populoso da pequena região em que está inserida. Segundo o IBGE (2022), o PIB da cidade é de cerca de R\$ 50,3 milhões de reais, sendo que 69,6% do valor adicionado advém da administração pública, na sequência aparecem as participações dos serviços (22,8%), da agropecuária (4,9%) e da indústria (2,7%).

Dados do IBGE (2022), indicam que a ocupação predominante no município é a de professor do ensino fundamental com formação de nível superior, seguido de trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas e de dirigente do serviço público municipal. A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 2,5 mil, valor abaixo da média do estado.

2.2. BOVINOCULTURA

A bovinocultura configura-se como uma atividade essencial à economia brasileira desde o período colonial. Inicialmente, os bovinos eram utilizados como força de tração nos engenhos, matéria-prima para a confecção de vestimentas e instrumentos de trabalho, além de serem fonte alimentar. Historicamente, predominou o sistema extensivo de criação, que se vale da vegetação nativa e de amplas áreas de pastagem. No entanto, observa-se uma crescente adoção de práticas intensivas em algumas regiões, o que evidencia a modernização progressiva do setor (EMBRAPA, 2017).

Em escala global, a bovinocultura ocupa posição de destaque por sua expressiva contribuição à cadeia produtiva de alimentos de origem animal e à geração de divisas, especialmente pelas exportações de carne e pelo abastecimento interno de leite e derivados (EMBRAPA, 2017). No cenário atual, a atividade envolve tecnologias voltadas à intensificação sustentável da produção, como o confinamento, a suplementação nutricional e o melhoramento genético (Oliveira; Mendes; Vasconcelos, 2020).

No contexto brasileiro, a bovinocultura tem desempenhado papel estratégico no desenvolvimento regional, contribuindo para a geração de emprego, renda e dinamização das economias locais. A Região Sul consolidou-se como uma das principais produtoras do país, tanto na pecuária de corte quanto na de leite, enquanto o Nordeste vem investindo na superação de entraves climáticos e estruturais por meio da tecnificação. Conforme apontado por Neves et al. (2022), a implementação de ferramentas voltadas à gestão de custos e à eficiência produtiva tem impulsionado o desempenho da atividade no semiárido e em outras áreas do território nordestino.

Além de sua importância econômica em larga escala, a bovinocultura representa uma relevante fonte de sustento para a agricultura familiar. Pequenos produtores utilizam essa prática como meio de garantir renda, segurança alimentar e permanência no campo, reafirmando seu papel social na promoção da inclusão produtiva e na valorização do espaço rural.

No Nordeste brasileiro, a bovinocultura enfrenta desafios decorrentes de solos pobres e à irregularidade do regime pluviométrico, características marcantes do semiárido. Ainda assim, o setor tem apresentado avanços expressivos impulsionados pela ampliação da

assistência técnica, pelo fortalecimento das políticas públicas e pela adoção de práticas mais sustentáveis. Na Paraíba, a bovinocultura representa segmento importante do agronegócio regional, observa-se uma tendência de inclusão de pequenos produtores por meio de programas de extensão rural e sistemas de certificação e rastreabilidade (Ferreira; Moura, 2024).

Considerada uma fonte importante para a pecuária familiar, geradora de renda significativa assegurando a permanência no meio rural, promove a sustentabilidade na atividade pecuária. O suporte técnico qualificado viabiliza a adoção de boas práticas de manejo, nutrição e sanidade, contribuindo para o aumento da produtividade e da rentabilidade da atividade.

2.3. AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é um sistema de produção em que a gestão e o trabalho estão diretamente ligados à família, caracterizando-se pelo uso predominante da mão de obra familiar e pela produção em áreas de menor extensão (Corrêa; Costa; Oliveira, 2022). Diferente dos grandes empreendimentos agroindustriais, esse modelo valoriza o trabalho coletivo e a diversificação produtiva. No entanto, a agricultura familiar não exige necessariamente que a família seja proprietária da terra, mas sim que exerça o controle sobre o processo produtivo, tornando a área cultivada social e economicamente produtiva, ainda que em regime de posse, arrendamento ou parceria.

A Agricultura Familiar é reconhecida como a maior responsável pela geração de empregos e pela produção de alimentos frescos, sendo estes uns de seus papéis principais (EMBRAPA, 2019). Para Graeub et al. (2016) a Agricultura Familiar é uma importante contribuinte para a segurança alimentar e nutricional das populações locais, urbanas e rurais. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil foram classificados como pertencentes à agricultura familiar.

De acordo com Salvodi e Cunha (2010), a agricultura familiar pode ser classificada em três categorias distintas:

1. **Família agrícola com perfil empresarial**, que dispõe de bases estruturais sólidas (econômicas, sociais e técnicas) capazes de sustentar investimentos em

uma produção orientada para a lucratividade e voltada prioritariamente ao mercado consumidor.

2. **Família camponesa**, cujo objetivo principal reside na reprodução da atividade agropecuária e na preservação da propriedade familiar, sem necessariamente seguir os padrões produtivistas do sistema capitalista.
3. **Família agrícola urbana**, cuja lógica produtiva está associada à busca por qualidade de vida, equilibrando, de um lado, os valores tradicionais da agricultura camponesa e, de outro, a inserção consciente no mercado.

A Agricultura Familiar no Brasil, que é regulamentada pela Lei nº 11.326/2006, é predominante em todas as regiões, mas tem presença especialmente significativa no Nordeste, onde representa a principal fonte de renda para milhões de famílias rurais (Brasil, 2006).

2.4. SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Um sistema de criação de animais é um arranjo técnico e organizacional que integra práticas de manejo, alimentação, reprodução, saúde e bem-estar animal, visando otimizar a produção de produtos de origem animal (carne, leite, ovos, lã, entre outros) de forma eficiente, sustentável e economicamente viável. Esse sistema deve considerar as interações entre os animais, o ambiente e os recursos disponíveis, buscando adaptar-se às condições locais e atender às demandas do mercado e da sociedade. De acordo com Euclides Filho (2008), entende-se por sistema de produção de gado: o conjunto de tecnologias e práticas de manejo, bem como o tipo de animal, propósito da criação, a raça ou agrupamento genético e a região onde é desenvolvida.

São conhecidos três sistemas de produção: Extensivo, Intensivo e Semi-intensivo. Nunes, Rodrigues e Vieira (2024) consideraram o extensivo como sistema de criação com animais exclusivamente a pasto (piquetes de capim cultivado ou vegetação nativa), o semi-intensivo quando os animais ficam soltos parte do dia e depois são levados ao curral para suplementação com ração, e o intensivo quando os animais são criados permanentemente presos, com fornecimento de volumoso e concentrado no próprio curral.

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado entre os meses de abril e julho de 2025, durante o período de estágio supervisionado na Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER-PB). A pesquisa teve como foco 20 propriedades rurais do município de Damião-PB. A escolha desse número de produtores se deve ao fato de que, entre os cadastrados, apenas 20 desenvolvem a atividade de bovinocultura de corte, o que justifica sua inclusão como universo da pesquisa.

A seleção dessa localidade ocorreu em função da carência de pesquisas acadêmicas sobre perfil produtivo e socioeconômico de criadores nessa região. Damião é uma região marcada por pequenas e médias propriedades rurais, onde a pecuária desempenha papel importante tanto na geração de renda quanto na subsistência de muitas famílias. A bovinocultura, embora não seja o principal setor econômico do município, representa uma atividade produtiva em crescimento, com potencial para desenvolvimento sustentável e melhorias na produtividade, manejo e comercialização.

3.1. COLETA DE DADOS

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio de consulta ao Sistema de Gestão da Assistência Técnica e Extensão Rural (SIGATER), que reúne informações atualizadas sobre a realidade agrícola e pecuária dos municípios paraibanos. A utilização dessa base de dados permitiu acessar informações detalhadas sobre as propriedades e os produtores envolvidos com a bovinocultura de corte, sem a necessidade de coleta direta em campo (Borghezan; Araújo, 2019).

O banco de dados da EMPAER é alimentado por técnicos de campo da instituição, com base em visitas periódicas às propriedades rurais, entrevistas com produtores e registros administrativos. Para esta pesquisa, foram extraídas informações específicas relacionadas ao município de Damião-PB, com foco nas propriedades envolvidas com a criação de bovinos de corte.

As informações obtidas incluíram dados sobre: nível de escolaridade e faixa etária dos criadores; tamanho das propriedades rurais; infraestrutura disponível; dimensão dos rebanhos; sistemas de manejo utilizados e número de animais comercializados.

3.2. ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos por meio do sistema da EMPAER-PB foram inicialmente organizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, a fim de facilitar a visualização, categorização e o tratamento das informações.

A análise foi conduzida de forma descritiva, por meio da identificação de padrões, frequências e características predominantes nas propriedades e entre os produtores envolvidos com a bovinocultura de corte. Os resultados obtidos foram, então, comparados com informações encontradas na literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, identificaram-se resultados expressivos acerca da produção de bovinos de corte no município de Damião-PB. Observou-se que as propriedades rurais apresentam dimensões variando de 4 a 258 hectares, e que a maioria dos produtores são proprietários das terras onde exercem suas atividades.

O efetivo de bovinos de corte variou entre 4 e 66 animais, não sendo observada correlação significativa entre essa variação e a dimensão das propriedades rurais. De acordo com os dados registrados no sistema, verificou-se que, entre os cadastros dos produtores possuíam diferentes tipos de criação, o rebanho bovino se destaca em números.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

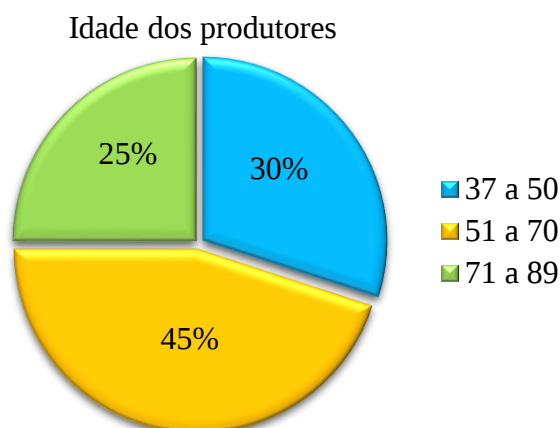
Dos 20 pecuaristas analisados, 30% são mulheres e 70% são homens evidenciando que, embora as mulheres participem ativamente das atividades produtivas, a gestão das propriedades rurais permanece majoritariamente sob responsabilidade masculina. Essa disparidade é sustentada por aspectos culturais e normas sociais que historicamente ignoram a contribuição econômica das mulheres, relegando seu trabalho a uma função complementar ao dos homens. Segundo a EMBRAPA (2023), apesar de 1,7 milhão de mulheres estarem envolvidas na gestão ou codireção de propriedades rurais, sua atuação ainda é marcada pela invisibilidade e pela necessidade constante de legitimação frente aos demais agentes do setor.

A análise etária dos produtores demonstra uma predominância de indivíduos com idade entre 51 e 70 anos, que representam 45% do total. Esse dado evidencia um perfil de produtores mais experientes, que possivelmente acumulam conhecimento prático ao longo dos anos, mas que também podem estar menos inseridos em processos de modernização tecnológica e inovação na atividade rural. Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), destacam uma redução progressiva na participação de jovens nas atividades rurais ao longo dos anos. Essa tendência já havia sido apontada por Barcellos (2015), que evidenciou uma queda de aproximadamente 1 milhão de jovens entre 15 e 29 anos na população rural ao longo de uma década. Segundo Menezes, Stropasolas e Barcellos (2014,p45), os dados do censo de 2000, a população rural era de 31.835.143 pessoas, das quais cerca de 9 milhões pertenciam a essa faixa etária. Já em 2010, o número total de habitantes na zona rural caiu para 29.830, com cerca de 8 milhões de jovens, confirmando o movimento de êxodo juvenil do campo.

A segunda faixa mais representativa é composta por produtores com idade entre 37 e 50 anos (30%), o que indica a presença de uma parcela significativa de produtores em idade economicamente ativa, com maior potencial de adoção de novas práticas produtivas, desde que tenham acesso à capacitação técnica, crédito e assistência rural adequada. Nesse processo, a inserção da juventude, sua capacidade inovadora e criativa é fundamental (Silva, et al. 2022).

Já os produtores com idade entre 71 e 89 anos correspondem a 25%, o que reforça a presença de uma população envelhecida no setor rural. Esse dado pode estar associado à falta de sucessão familiar nas propriedades, um fenômeno comum no meio rural brasileiro, onde os jovens tendem a migrar para áreas urbanas em busca de outras oportunidades, resultando na permanência dos mais velhos na gestão das propriedades.

Figura 1. Distribuição das diferentes faixas etárias de produtores de bovinos de corte no município de Damião-PB.



Fonte: autora, 2025.

A análise do nível de escolaridade dos criadores revela que a maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto, enquanto uma parcela sequer soube informar sua formação, o que sugere ausência de escolarização. Segundo Silva (2011), essa realidade reflete a persistente desigualdade no acesso à educação entre as populações urbana e rural. Tal cenário é preocupante, pois, conforme Souza Filho (2004), o nível de instrução formal, aliado à experiência prática, é determinante para a tomada de decisões na gestão da propriedade rural, impactando diretamente a produtividade e a sustentabilidade da produção.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES

A análise dos dados revela que a área das propriedades varia de 4 a 258 hectares. Observa-se que aproximadamente 80% das propriedades possuem extensão de até 20 hectares, evidenciando a predominância de unidades produtivas de menor porte.

Esse resultado sugere uma concentração significativa de propriedades de pequeno porte, o que pode refletir características de uma estrutura fundiária marcada pela predominância da agricultura familiar. Contudo, Buainain, Romeiro e Guanziroli (2003) consideram que o tamanho do estabelecimento não é determinante para a viabilidade da exploração sustentável das unidades familiares, a qual depende de fatores como a fertilidade do solo, a localização, o sistema de produção adotado, as tecnologias empregadas e o acesso aos mercados.

Quanto às instalações, todas as propriedades possuem curral, e todos foram classificados como em bom estado de conservação. No caso das vinte propriedades, apenas quinze possuem instalação de bebedouro, destas, três foram avaliadas como boas, uma como regular e onze como ruins. Apenas sete propriedades contam com armazéns, e todos foram classificados como em bom estado. A cisterna está presente em dezenove propriedades, representa um resultado relevante para o contexto climático da região. Esses dados estão detalhados na Tabela 1.

De forma geral, os dados mostram que, embora a presença de algumas instalações (curral e cisterna) sejam comuns, a qualidade de parte significativa dessas estruturas ainda é limitada, especialmente no caso dos bebedouros. Isso pode impactar negativamente a produtividade e o bem-estar animal. Tais resultados reforçam a importância da assistência técnica continuada e de políticas públicas que incentivem a melhoria da infraestrutura rural, principalmente em propriedades de pequeno porte.

Tabela 1. Avaliação da disponibilidade e qualidade de instalações nas vinte propriedades analisadas.

Instalações	Possui	Bom	Regular	Ruim
Curral	20	20	-	-
Bebedouro	15	03	01	11
Armazém	07	07	-	-
Cisterna	19	07	12	-

Fonte: autora, 2025.

A principal fonte de água para os animais nas propriedades analisadas são as cisternas, utilizadas por aproximadamente 55% dos produtores. Essa predominância evidencia a importância das cisternas na manutenção da produção animal em pequenas propriedades rurais, especialmente em regiões sujeitas à escassez hídrica. Além de garantir o acesso contínuo à água, essas estruturas contribuem para a sustentabilidade da criação de animais, reduzindo a dependência de fontes externas e minimizando riscos relacionados à falta de água durante os períodos de estiagem. Nesse contexto, a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA, 2019) também destaca a relevância das cisternas como alicerce para o desenvolvimento da agricultura familiar e como pilar da política tem como objetivo instalar cisternas em áreas rurais do semiárido,

proporcionando às famílias acesso à água potável e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

A cisterna está presente em dezenove propriedades, o que representa um número positivo diante do contexto climático da região. A escassez hídrica é um dos principais desafios enfrentados pelos produtores rurais de Damião-PB, município do semiárido nordestino, onde a irregularidade das chuvas e os longos períodos de estiagem comprometem o abastecimento de água. As cisternas, com capacidade média de 16 mil litros e algumas do tipo calçadão, que armazenam até 32 mil litros, são utilizadas tanto para o consumo doméstico quanto para a dessedentação dos animais, garantindo melhores condições de convivência com o semiárido. Nesse cenário, o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), do governo federal, tem papel essencial na ampliação do acesso à água e na redução dos impactos da seca.

O Semiárido brasileiro apresenta expressivas potencialidades para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural. Sua capacidade de resiliência diante das condições ambientais adversas favorece a produção de diferentes culturas agrícolas, muitas delas adaptada, e a realização de atividades pecuárias. Contudo, para que tais possibilidades sejam plenamente aproveitadas, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas que ampliem o acesso à água e incentivem o uso de tecnologias voltadas à convivência com o semiárido (Lopes, 2022).

Dentre as espécies forrageiras mais cultivadas nas propriedades analisadas destacam-se o milho (*Zea mays L*) e a palma (*Opuntia ficus-indica (L.) Mill.*), presente em cerca de 95% das propriedades, enquanto apenas 25% dos produtores cultivam capim-elefante (*Pennisetum purpureum Schumach.*). O milho e a palma são fundamentais para a alimentação de ruminantes, fornecendo energia e nutrientes essenciais, especialmente em períodos de escassez de pastagem natural. A palma forrageira, em particular, destaca-se pela sua adaptabilidade ao clima semiárido, elevada capacidade de armazenamento de água e valor nutritivo, sendo considerada uma estratégia eficiente para a alimentação de ruminantes em períodos de seca prolongada (Dutra et al., 2010). Já o capim-elefante, embora cultivado por uma parcela menor dos produtores, é uma importante opção de volumoso para a produção animal, devido à sua alta produtividade e valor nutritivo (Euclides et al., 2016).

A diversificação das espécies forrageiras contribui para a estabilidade da oferta de alimentos, reduzindo os impactos de variações climáticas e garantindo a sustentabilidade da produção animal em pequenas propriedades rurais.

4.3. CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Entre todos os produtores analisados, apenas seis criam outras espécies, incluindo ovinos, suínos e caprinos. Destaca-se que apenas um produtor possui outra espécie em maior quantidade do que os bovinos, especificamente os ovinos. Esses dados evidenciam a predominância da pecuária bovina nas pequenas propriedades rurais estudadas, refletindo uma estratégia produtiva focada na espécie mais adaptada às condições locais e com maior valor econômico. A baixa diversidade de espécies sugere uma menor resiliência frente a variações climáticas e de mercado, reforçando a importância de políticas e práticas que incentivem a diversificação da criação animal para aumentar a segurança produtiva e econômica dos pequenos produtores.

Em 35% das propriedades, os animais são provenientes do cruzamento entre Matriz Mestiça + Reprodutores Nelore, em 35% são mestiços, cerca de 15% das propriedades têm animais provenientes de Matriz Mestiça + Reprodutores Gir, e em menor número aparecem 10% para Gir e 5% para nelore.

O cruzamento entre fêmeas mestiças e reprodutores Nelore (35%) reflete uma estratégia voltada à maximização do vigor híbrido, característica que potencializa o desempenho produtivo dos animais. Essa prática, visa aliar rusticidade, ganho de peso e adaptabilidade ao clima semiárido. Segundo Barbosa et al. (2000), o uso do cruzamento em bovinos de corte permite explorar o potencial dos sistemas de produção, tornando-os mais adaptáveis às demandas de mercado em curto prazo. Para isso, é fundamental selecionar recursos genéticos compatíveis com o ambiente e o mercado, além de adotar práticas de manejo genético e produtivo adequados, visando uma produção de carne bovina eficiente e produtiva.

Outros 35% das propriedades trabalham com mestiços de diferentes combinações, em síntese, os mestiços representam uma estratégia de convivência com o semiárido, pois permitem aliar produtividade e adaptação, reduzindo riscos diante das variações climáticas e ampliando a sustentabilidade econômica e social da atividade pecuária. Os animais mestiços apresentam vantagens relacionadas ao vigor híbrido, como maior

rusticidade, fertilidade e desempenho zootécnico quando comparados aos animais puros (Siqueira et al., 2009; Rezende et al., 2017).

Em todas as propriedades, a reprodução do rebanho ocorre pelo cruzamento direto entre o macho e a fêmea sem estação de monta definida. Na monta natural convencional, o reprodutor permanece constantemente junto às fêmeas, permitindo cobertura ao longo de todo o ano. Como resultado, as vacas parem em diferentes épocas, sem um período definido, o que torna o manejo do rebanho mais complexo (Alves, 2017).

O nascimento de bezerros fora do período ideal pode comprometer diversos aspectos da produção pecuária. Entre os principais impactos estão a redução da fertilidade do rebanho, o crescimento limitado dos bezerros, o aumento do intervalo entre partos e dificuldades no fornecimento de alimentação adequada. (Alves, 2017). Esses desafios nutricionais afetam tanto os bezerros quanto as vacas, especialmente nas fases pré e pós-parto, quando as exigências são mais específicas e críticas.

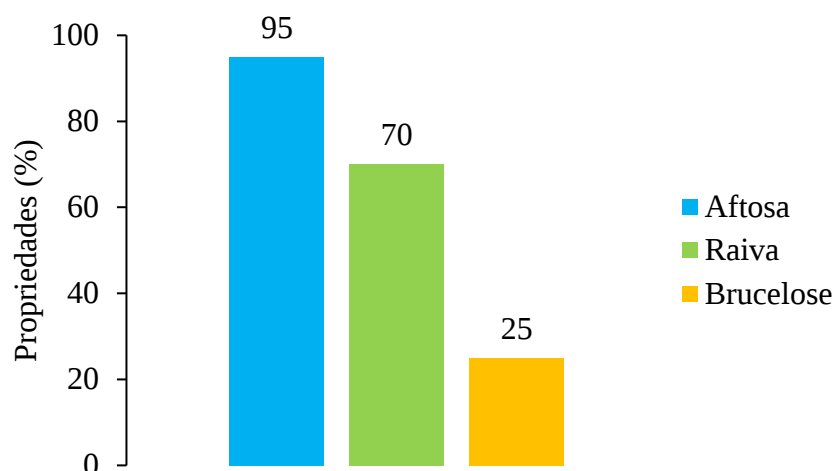
Por outro lado, trata-se de um método de baixo custo, de fácil execução e adequado às propriedades que não dispõe de infraestrutura ou mão de obra especializada para uso de tecnologias de reprodução ou adoção de uma estação de monta controlada.

Em todas as propriedades analisadas, observou-se que o sistema de criação adotado é o semi-intensivo. O sistema semi-intensivo oferece vantagens significativas, como maior controle nutricional e redução de riscos associados a variações climáticas, ao mesmo tempo em que mantém parte da exploração extensiva, favorecendo o bem-estar dos animais e a sustentabilidade da produção (Santos, et al., 2022). Dessa forma, ele se apresenta como uma alternativa equilibrada, capaz de atender às demandas de mercado por carne bovina de qualidade, sem comprometer a eficiência econômica e ambiental das propriedades.

Verificou-se que, em 95% das propriedades analisadas, os animais foram vacinados contra a febre aftosa no ano de 2024, evidenciando a adesão total a essa medida de prevenção. No caso da vacinação contra a raiva, observou-se uma cobertura de 70% das propriedades, enquanto apenas 25% realizaram a vacinação contra a brucelose. Esses dados demonstram diferenças significativas na adoção das práticas de imunização, indicando maior conscientização em relação à febre aftosa e menor atenção à prevenção da brucelose. Conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Controle e

Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), a vacinação contra a Brucelose é obrigatória apenas para fêmeas bovinas e bubalinas entre 3 e 8 meses de idade (BRASIL, 2022). Os resultados referentes às práticas de imunização estão representados na Figura 2.

Figura 2. Cobertura vacinal (2024) dos rebanhos bovinos contra febre aftosa, raiva e brucelose nas propriedades analisadas.



Fonte: autora, 2025.

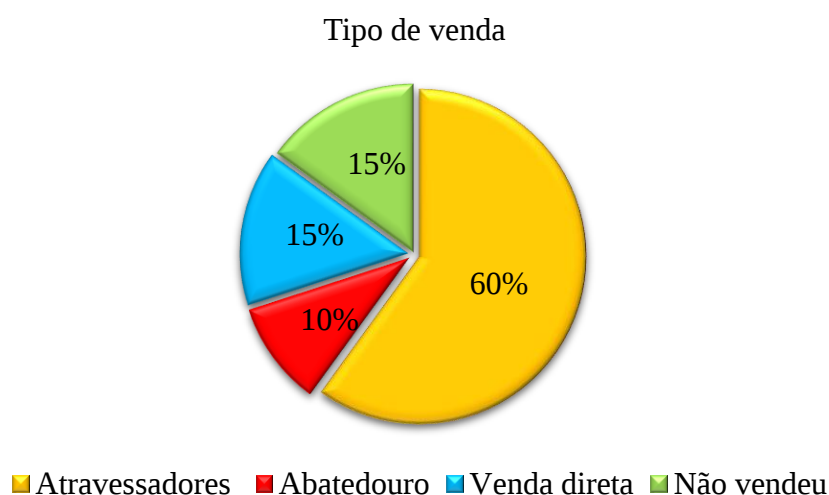
Observa-se que 60% dos produtores analisados realizam a venda dos animais por meio de atravessadores, enquanto 15% optam pela venda direta ao consumidor, 10% comercializam por abatedouros e 15% não realizaram venda no período avaliado, como mostra na Figura 3. Essa predominância dos atravessadores demonstra a dependência dos pequenos pecuaristas em relação a intermediários, muitas vezes por limitações logísticas, falta de transporte adequado ou ausência de canais próprios de comercialização.

Segundo Mayorga e Oliveira (2005), os atravessadores atuam como agentes intermediários que compram a produção a preços inferiores ao de mercado, repassando aos consumidores ou indústrias com margem de lucro, o que reduz significativamente a rentabilidade dos produtores rurais. Essa forma de comercialização, embora prática, acentua a vulnerabilidade econômica dos pequenos criadores, especialmente em regiões de baixa escala produtiva.

Para Silva et al. (2021), o fortalecimento de canais curtos de comercialização, como feiras e cooperativas, pode aumentar a renda do produtor e reduzir a dependência

de intermediários, favorecendo a sustentabilidade econômica da bovinocultura familiar. Além disso, Andrade e Santos (2020) ressaltam que a organização coletiva por meio de associações e cooperativas é uma estratégia eficaz para ampliar o poder de negociação e garantir preços mais justos na venda do gado.

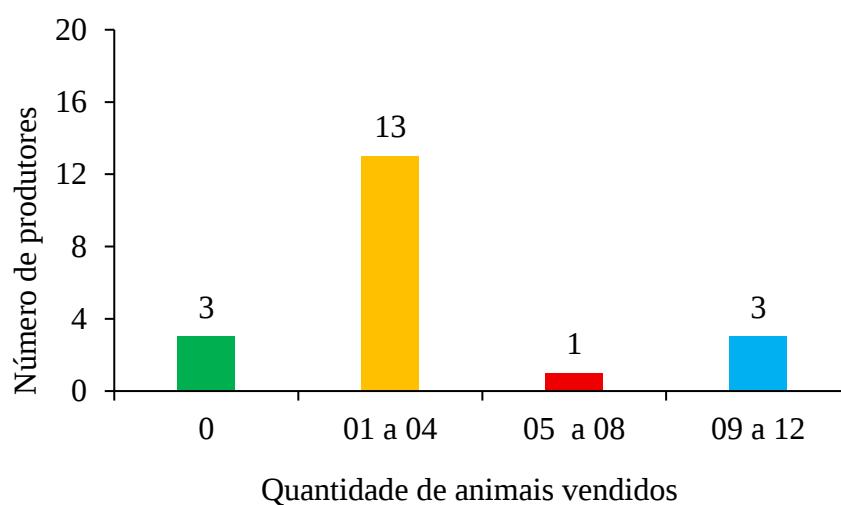
Figura 3. Formas de comercialização de bovinos nas propriedades estudadas.



Fonte: autora, 2025.

Como podemos observar na Figura 4, no último ano, a quantidade de animais vendidos pelos criadores variou entre um e doze animais.

Figura 4. Quantidade de animais vendidos por propriedade no último ano.



Fonte: autora, 2025.

Observou-se que mais de 60% deles comercializaram entre um e cinco animais. Esses dados indicam que, toda a produção estudada, ainda realiza transações em pequena escala, o que pode refletir limitações estruturais, mercadológicas ou estratégicas no processo de comercialização.

5. CONCLUSÃO

Com base no levantamento de dados, a bovinocultura de corte configura-se como a principal atividade desenvolvida pelos produtores da região de Damião-PB, evidenciando sua relevância no contexto agropecuário local, porém não é a principal e nem a única fonte de renda das famílias, evidenciando a predominância de produtores de menor porte no setor, sendo relevante para a formulação de políticas de apoio, estratégias de capacitação e planejamento de mercado.

Os resultados evidenciaram limitações estruturais, como deficiências na infraestrutura, no manejo reprodutivo e nos processos de comercialização, além de fatores sociais relacionados ao envelhecimento dos produtores e à baixa inserção da juventude rural. Esses entraves reforçam a necessidade de estratégias que garantam a sucessão familiar e o fortalecimento da agricultura familiar como base da bovinocultura regional.

A escassez de água, típica do semiárido nordestino, é um dos principais obstáculos enfrentados pelos criadores, impactando diretamente a dessedentação animal e a produção de forragens. A ampla adoção de cisternas demonstra a capacidade de adaptação dos produtores, mas também evidencia a vulnerabilidade da atividade diante das variações climáticas.

A produção é adaptada às condições do semiárido, no entanto, melhorias são necessárias para ampliar a produtividade e a rentabilidade. Investimentos em assistência técnica, capacitação e políticas públicas de apoio à bovinocultura familiar são fundamentais para garantir a sustentabilidade da atividade no município.

6. REFERÊNCIAS

AESA – Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. **Meteorologia: chuvas**, 2025.

ALVES, M. M. Análise financeira de manejos reprodutivos na pecuária de corte: estudo de caso em duas propriedades rurais do Tocantins. 2017. xiii,103 f., il. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Gestão de Agronegócios)**, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

ANDRADE, A. P.; SANTOS, L. M. Comercialização e associativismo rural: desafios e perspectivas para pequenos produtores. **Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, v.58, n.3, p. 521 – 536,2020.

ASA – ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. **Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC)**. Recife: ASA Brasil, 2003.

BARBOSA, P. F. et al. Papel dos cruzamentos entre raças de corte. **III Simpósio Nacional de Melhoramento Animal**, 2000.

BARCELLOS, S. B. A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil e os elementos constitutivos desse processo social. **Mundo Agrário**, 16(32), 1-32, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT): Vacinação contra brucelose**. Brasília: MAPA, 2022.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Carne bovina é um dos principais produtos pecuários nas exportações brasileiras. Brasília: MAPA, 2024.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)**. Mapa do Leite: diagnóstico da produção leiteira brasileira. Brasília, DF: MAPA, 2024.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, p. 312-347, 2003.

BORGHEZAN, F. M.; ARAÚJO, A. E. Caracterização da produção de alimentos da agricultura familiar destinados aos programas de alimentação PNAE e PAA. **Extensão rural: experiência, pesquisa e sindicalismo**. João Pessoa, PB, 2019. v. II. p. 173 - 192

CORRÊA, A. P.; COSTA, E. A.; OLIVEIRA, L. M. Desafios e oportunidades na agricultura familiar. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 4, n. 1, p. 63-77, 2022.

DUTRA, I. C. et al. Forage cactus (*Opuntia ficus-indica* (L.) Miller) f. Cactaceae as an alternative for ruminant feeding. **Brazilian Journal of Science**, v. 3, n. 9, p. 33-41, 2024.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Carta de Serviços ao Cidadão. **Campo Grande: Embrapa Gado de Corte**, 44 p, 2017.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Políticas públicas**. Brasília, DF: Embrapa, 2024.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Anuário CiCarne: Cadeia produtiva de carne bovina**. Brasília, DF, 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Agricultura familiar: importância econômica e social para o Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 2019.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Mulheres na pecuária**. Brasília, DF: Embrapa, 2023.

EUCLIDES FILHO, K. A pecuária de corte no cerrado brasileiro. **Brasília: EMBRAPA Cerrados**, 2008.

EUCLIDES, V. P. B. et al. Valor nutritivo de cultivares de capim-elefante em diferentes idades de rebrotação. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 45, n. 12, p. 751–759, 2016.

FERREIRA, L. C.; MOURA, R. A. A. A importância da rastreabilidade na bovinocultura de corte no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio)**, Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2024.

GRAEUB, B. E. et al. The state of family farms in the world. **World development**, v. 87, p. 1-15, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Damião (PB)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%**, 2017.

IPEA. Agricultura familiar no Nordeste: um retrato atualizado a partir do Censo Agropecuário 2017. **Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2021.

LOPES, M. C. M. Convivência com o semiárido em Ipueira: tipologias de cisternas e seus usos nas atividades socioeconômicas. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia)**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

MENEZES, M. A.; STROPASOLAS, V. L.; BARCELLOS, S. B. **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República: NEAD/MDA; IICA, 2014. p.268 (Coleção Juventude. Série Estudos, n.1).

MAYORGA, M. I. O.; OLIVEIRA, A. D. S de. Os impactos da participação do atravessador na economia do setor agrícola: um estudo de caso. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**, 43., 2005, Ribeirão Preto, SP. Anais... Brasília, DF: SOBER 2005. V.1, p. 1- 13.

NEVES, G. V. S. et al. Bovinocultura de corte no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 13, n. 6, p. 277-293, 2022.

NUNES, V. J. P.; RODRIGUES, F. M. S.; VIEIRA, P. R. P. Recria intensiva a pasto (rip) na Bovinocultura: Revisão narrativa de literatura. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 233-241, 2024.

OLIVEIRA, M. F., MENDES, L., VASCONCELOS, A. C. V. H. Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 2, p. e222727, 2020.

PARAÍBA. Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP). **Sistema de Defesa Agropecuária da Paraíba**, 2025.

REZENDE, M. P. G. et al. Estrutura populacional do rebanho nelore criado no Semiárido do Nordeste brasileiro. **Ciência Animal Brasileira**, v. 18, p. e38048, 2017.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, v. 5, n. 1, p. 25-45, 2010.

SANTOS, A. A. P. dos; et al. Análise da rentabilidade do sistema semi-intensivo de bovinos de corte. **Research, Society and Development**, v.11, n.4. 2022.

SILVA, A. C. O. Educação no campo e trabalho: um estudo das escolas municipais rurais de Uberlândia-MG. 2011. 127 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas)**, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

SILVA, E. T. et al. O papel da juventude rural no fortalecimento das cooperativas da agricultura familiar: the role of rural youth in strengthening family agriculture cooperatives. **Cadernos Macambira**, v. 7, n. especial, p. 36-55, 2022.

SILVA, J. F.; LIMA, R. N.; MORAIS, A. P. Canais curtos de comercialização e fortalecimento da agricultura familiar. **Revista de Extensão Rural**, v. 28, n. 2, p. 15–29, 2021.

SIQUEIRA, F. et al. Diversidade genética de bovinos de corte por meio de marcadores microssatélites. **Reunião Anual da Sociedade Brasileira De Zootecnia**, v. 46, 2009.

SOUZA FILHO, H. M. et al. Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. **In: XLII Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia E Sociologia Rural**. 2004.

Emitido em 23/10/2025

MONOGRAFIA Nº 1/2025 - CCHSA - CCCA (11.01.24.17)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/10/2025 10:31)
LEANDRO RIOS ANDRADE
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3152105

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2025**, documento (espécie): **MONOGRAFIA**, data de emissão: **30/10/2025** e o código de verificação:
8f04c76d8e